



ARTIGO DE REVISÃO

Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review[☆]



Géssica S. Santana^{a,*}, Elsa Regina J. Giugliani^b, Tatiana de O. Vieira^a
e Graciete O. Vieira^a

^a Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria, Porto Alegre, RS, Brasil

Recebido em 16 de outubro de 2016; aceito em 21 de abril de 2017

KEYWORDS

Review;
Breast feeding;
Epidemiologic factors

Abstract

Objective: Synthesize the information about the factors associated with maintenance of breastfeeding for 12 months or more.

Data source: A systematic review was conducted in the Pubmed/Medline, Scielo, and Lilacs databases, including articles published in Portuguese or English since 2004 on the factors associated with breastfeeding maintenance for at least 12 months; review articles and those with qualitative design were excluded. The factors were organized into four levels, according to the chronological proximity to the outcome: distal, distal intermediate, proximal intermediate, and proximal; nationality and place/area of residence were considered contextual factors.

Summary of data: 1,174 articles were identified, of which 19 were included in this review, comprising seven cohort studies and 12 cross-sectional studies. A total of 39 of the 75 assessed factors were associated with the outcome at least once. The factors with the highest percentages of associations with maintenance of breastfeeding for 12 months or more, considering the number of times they were tested were: children whose parents are the caregivers (100%), some type of maternal exposure to smoke (54%), children and/or parents are immigrants/foreigners (50%), live in urban areas (42.9%), older maternal age (40%), married women (37.5%), higher level of maternal education (31.3%), greater parity (30.8%), and lower income (30%).

Conclusions: The maintenance of breastfeeding for 12 months or more is associated with multiple factors, emphasizing the contextual factors and those related to some maternal socio-demographic characteristics. Associations differ in effect and magnitude between the different populations studied.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.06.013>

[☆] Como citar este artigo: Santana GS, Giugliani ER, Vieira TO, Vieira GO. Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review. J Pediatr (Rio J). 2018;94:104–122.

* Autor para correspondência.

E-mail: gessicasantana@hotmail.com (G.S. Santana).

PALAVRAS-CHAVE

Revisão;
Aleitamento
materno;
Fatores
epidemiológicos

Fatores associados à manutenção da amamentação por 12 meses ou mais: revisão sistemática**Resumo**

Objetivo: Sintetizar as informações sobre os fatores associados à manutenção da amamentação por 12 meses ou mais.

Fontes de dados: Foi conduzida revisão sistemática nas bases de dados Pubmed/Medline, Scielo e Lilacs, inclusive artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa desde 2004 sobre fatores associados à amamentação por, no mínimo, 12 meses. Excluíram-se artigos de revisão e com delineamento qualitativo. Os fatores foram organizados em quatro níveis de acordo com a proximidade cronológica com o desfecho: distal, intermediário distal, intermediário proximal e proximal; nacionalidade e local/área de residência foram considerados fatores contextuais.

Síntese dos dados: Identificaram-se 1.174 artigos, dos quais 19 foram selecionados para revisão, sete estudos de coorte e 12 transversais. Dos 75 fatores explorados, 39 mostraram-se associados ao desfecho ao menos uma vez. Os fatores com os maiores percentuais de associações com a manutenção da amamentação por 12 meses ou mais, considerando o número de vezes que foram testados, foram: filhos terem os pais como cuidadores (100%), algum tipo de exposição materna ao fumo (54%), crianças e/ou pais serem imigrantes/estrangeiros (50%), morar em zona urbana (42,9%), maior idade materna (40%), mãe ser casada (37,5%), maior escolaridade materna (31,3%), maior número de filhos (30,8%) e menor renda familiar (30%).

Conclusões: A manutenção da amamentação por 12 meses ou mais está associada a múltiplos fatores, com destaque para os fatores contextuais e os relacionados a algumas características sociodemográficas das mães. As associações diferem em efeito e magnitude entre as diferentes populações estudadas.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A Organização Mundial de Saúde recomenda aleitamento materno (AM) continuado por dois anos ou mais,¹ com base no impacto positivo que a amamentação tem na saúde da criança e da mulher que amamenta, além do impacto econômico.^{2,3} Evidências científicas comprovam o efeito dose-resposta da amamentação, sobretudo contra a morbimortalidade por doenças infecciosas^{4,5} e sobrepeso e obesidade,⁶⁻⁹ e a favor do desenvolvimento orofacial^{10,11} e quociente de inteligência.^{3,12-14}

Apesar da recomendação da Organização Mundial de Saúde, a manutenção do aleitamento materno além do primeiro ano de vida da criança é praticada por poucas mulheres, é mais comum nos países de baixa renda, onde a prevalência de AM aos 12 meses e 24 meses é maior do que 90% e 60%, respectivamente.⁴ Na maioria das populações de alta renda, essa prevalência é inferior a 20%, com diferenças importantes entre os países, a exemplo da Noruega (38%), dos Estados Unidos (27%), da Suécia (16%) e da Inglaterra (< 1%).⁴ No Brasil, apesar do expressivo avanço nos indicadores de AM, a partir da década de 1980, menos da metade das crianças entre 12 e 14 meses e em torno de 1/3 das com 21 a 23 meses é amamentada.^{15,16}

Têm sido bastante explorados os determinantes do desmame precoce.¹⁷⁻¹⁹ No entanto, pouco se sabe sobre os fatores associados à amamentação continuada para além dos 12 meses. Um estudo brasileiro constatou que, diferentemente do que é relatado para o desmame precoce, em que a presença do pai da criança no lar foi fator de

proteção do AM,^{20,21} a coabitação com marido/companheiro foi fator de risco para a manutenção da amamentação por dois anos ou mais.²² Essa discrepância levanta a suspeita de que alguns fatores envolvidos na continuidade da amamentação por um período maior diferem daqueles associados ao desmame precoce. A presente revisão tem como objetivo reunir as evidências disponíveis para ampliar o conhecimento acerca dos fatores envolvidos na manutenção da amamentação por 12 meses ou mais, organizar os fatores hierarquicamente, de acordo com a sua proximidade com o desfecho. Os resultados aqui apresentados podem nortear futuras investigações sobre o AM continuado, além de auxiliar no estabelecimento de medidas que favoreçam a maior duração da amamentação.

Metodologia

Revisão sistemática em que foi usado protocolo pré-estabelecido para busca, seleção e coleta de dados, adaptado às recomendações da diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews* (Prisma) para estudos de metanálise e revisão sistemática.²³ Como são poucos os estudos que abordam a continuidade da amamentação por dois anos ou mais, optou-se por estudar essa prática por 12 meses ou mais.

Foram consultadas as bases de dados Pubmed/Medline, Scielo e Lilacs, usaram-se os seguintes termos de pesquisa, com base nos Descritores em Ciências e Saúde e *Medical Subject Headings* (MeSH): aleitamento materno, amamentação, *breast feeding*, *breast milk*, *human milk*,

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8809914>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8809914>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)